

- GONZÁLEZ, E. M. (1992). Qué hay que renovar en los trabajos prácticos? *Enseñanza de las Ciencias*, vol.10, n.2, pp. 206-211.
- HODSON, D. (1988). Experimentos em Ciências e Ensino de Ciências. *Educational Philosophy and Theory*, vol. 18, n. 53, pp. 53 – 66.
- 53-66.
- GURUCEAGA, A.; GONZÁLEZ GARCÍA, F. M. (2004). Aprendizaje significativo y educación ambiental: análisis de los resultados de una práctica fundamentada teóricamente. *Enseñanza de las Ciencias*, vol. 22, n. 1, p. 115-136.
- KRÜGER, Leonardo Germano; KRUG, Hugo Norberto (2009). Licenciatura em Educação Física: concepções a partir da vivência experienciada dos professores do ensino superior em seu percurso formativo. *Movimento*, vol. 15, nº. 1, pp. 51-70. Retirado em dezembro 10, 2011 de <http://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/2150/4830>.
- LABURÚ, C. E. MAMPRIN, M.I.L.L. SALVADEGO, WN. C. (2011). *Professor das ciências naturais e a prática de atividades experimentais no ensino médio: uma análise segundo Charlot*. Londrina: Eduel.
- MACHADO, V.; PINHEIRO, N. A. M. (2010) Investigando a metodologia dos problemas geradores de discussões: aplicações na disciplina de física no ensino de engenharia. *Revista Ciência e Educação*, v. 16, nº. 3., pp. 525-542. Retirado em Abril 10, 2012 de <http://www2.fc.unesp.br/cienciaeeducacao/viewarticle.php?id=840&layout=abstract>.
- MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F.S. (2006). *Aprendizagem Significativa: A teoria de David Ausubel*. 2. ed. São Paulo: Centauro.
- MORIN, E. (2002). *Ciência com Consciência*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.
- ROSITO, B. A. (2000). O ensino de ciências e a experimentação. In: MORAES, R. (Org). *Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas* (pp. 195-208). Porto Alegre: EDIPUCRS.
- TAVARES, R. (2008). Aprendizagem significativa e o ensino de ciências. *Ciências & Cognição*, Bauru, vol. 13, n. 1, p. 94-100.

2.71.

Título:

O ambiente de aprendizagem como gerador de espaços de diálogo,

problematização e de campo de pesquisa-formação

Autor/a (es/as):

Segenreich, Stella Cecilia Duarte [Universidade Católica de Petrópolis]

Resumo:

Nesta comunicação são apresentados os resultados de um estudo de caso avaliativo sobre o papel que os ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) podem desempenhar no desenvolvimento de um curso presencial. Em primeiro lugar, espera-se demonstrar que a gestão *on line*, em termos de planejamento, execução e controle das atividades acadêmicas fora do ambiente de sala de aula amplia os espaços reais de diálogo e problematização nos encontros presenciais. Em segundo lugar, discute-se como os AVAs permitem a utilização intensa da internet para levantamento e spcoalização de artigos e relatórios de pesquisa entre os estudantes, favorecendo o campo da pesquisa – formação dos seus participantes. Finalmente, é feita uma primeira análise das repercussões desta estratégia de ensino no trabalho docente. A investigação foi desenvolvida em 2011, na disciplina obrigatória Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação, de um curso de Mestrado em Educação presencial, que utiliza a plataforma Moodle desde 2009. Os principais objetivos desta disciplina estão centrados no campo da pesquisa-formação, no sentido de: levar os mestrados a refletir sobre os conceitos básicos de metodologia científica e metodologia da pesquisa; tomar conhecimento das múltiplas alternativas de investigação em educação; analisar e discutir diferentes tendências de pesquisa em educação. Para dar conta desta proposta no espaço de 15 encontros presenciais, foram desenvolvidos 15 fóruns de discussão que acompanharam todas as atividades presenciais, dentre as quais se destacam: a discussão de temas a partir do fichamento de textos encaminhados previamente ao Moodle e a apresentação de pesquisas levantadas pelos próprios participantes na internet. Os principais atores envolvidos foram: o professor coordenador da disciplina e 21 estudantes que permitiram a utilização dos seus registros no ambiente de aprendizagem. Estes documentos foram analisados com base nos seguintes fundamentos teóricos: a) a presença do diálogo e da problematização, segundo Paulo Freire; b) as contribuições do estudo de Edméa Oliveira dos Santos sobre a educação *on line* como campo de “ pesquisa-formação”; c) a intensificação do trabalho docente, com base nas análises de Fernando Fidalgo sobre teletrabalho. Na avaliação da disciplina, vários mestrados destacaram que o Moodle foi um importante apoio para o curso porque favoreceu, principalmente, o esclarecimento de dúvidas assim como a organização das aulas e a entrega das atividades. Ao procurar esclarecer a ênfase dada pelo grupo para a oportunidade do sanar dúvidas, constatou-se que, apesar dos 15 fóruns de discussão registrarem 783 intervenções, aconteceram cerca de 1500 acessos dos mestrados ao AVA. Isto indica que muitos deles se beneficiaram dos esclarecimentos dados *on line*

otimizando, com isso, o tempo da aula presencial. Com relação à pesquisa-formação, foi destacado pelos mestrandos o *acesso orientado* a fontes de pesquisa antes desconhecidas por eles, que contribuiu para alargar seus horizontes de investigação. Finalmente, é importante pontuar que o professor foi responsável por mais de dois mil acessos ao Moodle durante o curso. Isto indica que a adoção deste tipo de modelo pedagógico acarreta uma sobrecarga de trabalho docente que nem sempre é reconhecida acadêmica e financeiramente pela instituição em que atua.

Introdução

O avanço das tecnologias digitais e o aparecimento de plataformas agregadoras de recursos computacionais têm proporcionado cada vez mais espaço para o crescimento da Educação a Distância (EAD), desde versões totalmente *online* até cursos semipresenciais que, em maior ou menor proporção, alternam atividades nos ambientes virtuais de aprendizagem com encontros presenciais.

Este modelo de educação semipresencial foi adotado a partir de 2003 para desenvolver uma disciplina optativa que trabalhava com temas de EaD, em um mestrado acadêmico presencial, pela simples constatação de que seria mais lógico os alunos vivenciarem o que estavam discutindo. Ela foi concebida como uma disciplina-laboratório, com o objetivo de dar ao mestrando um espaço de pesquisa e de discussão das principais questões ligadas à Educação a Distância e ao professor a oportunidade de refletir sobre sua prática pedagógica. No início houve uma certa dificuldade de se aceitar o fato de que a maioria (65%) das atividades acadêmicas eram desenvolvidas a distância mas, no decorrer dos anos, a disciplina foi se afirmando e ganhando espaço no curso.

Desde cedo houve preocupação, em se tratando de uma disciplina de pós-graduação, de conjugar a abordagem dos conteúdos e processos investigativos essenciais à formação dos mestrandos como pesquisadores e que, desenvolvidos no ambiente da internet, ampliam os horizontes da investigação de qualquer tema. Esta prática indicou que, na maioria das vezes, os mestrandos não tinham conhecimento da existência de fontes bibliográficas científicas disponibilizadas na internet – artigos, dissertações/teses e comunicações apresentadas em congressos - e de como acessá-las. Nas avaliações da disciplina esta busca era sempre apontada como um dos pontos extremamente positivos do curso.

A idéia de passar a utilizar o ambiente de aprendizagem como recurso adicional na outra disciplina presencial que lecionava – Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação – foi se formando. Afinal era esta a disciplina mais indicada para se desenvolver este conhecimento e vários estudos sobre o uso de suportes digitais no meio universitário já vinham apontando a ausência de uma formação mais sistemática dos pós-graduandos para a busca de informação, principalmente na internet. Mais uma vez, não se forma o aluno somente falando sobre isso em sala de aula mas, sim,

propiciando a oportunidade de planejar, acompanhar e avaliar as diversas alternativas de acesso a estas fontes bibliográficas. Entretanto, esta iniciativa representava um desafio maior tendo em vista que se tratava de uma disciplina obrigatória geral do primeiro período do curso de mestrado.

Finalmente, foi feita a proposta de utilizar a plataforma Moodle utilizada pela universidade como recurso adicional às aulas presenciais para a turma de mestrandos que iniciava o curso no primeiro semestre de 2009. Aceita a proposta, o ambiente de aprendizagem funcionou, nesta primeira experiência, a partir da terceira semana do curso e de forma bastante simplificada. Entretanto, foi uma experiência piloto bastante promissora porque abriu um novo leque de possibilidades de pesquisa bibliográfica, um novo espaço de relacionamento nos intervalos entre as aulas e uma alternativa mais organizada de controle acadêmico. Tendo recebido plena aprovação dos participantes, ela foi repetida no segundo semestre de 2010. A presente comunicação é fruto de um estudo de caso avaliativo, realizado com a terceira turma que participou desta experiência, quando a proposta foi aperfeiçoada.

Inicialmente, são descritos os antecedentes e a contextualização do presente estudo. Em um segundo momento, é apresentada a proposta da disciplina, sua fundamentação teórica e os objetivos definidos em relação à utilização do ambiente de aprendizagem no curso. Após a apresentação da organização das unidades, das atividades desenvolvidas e dos recursos pedagógicos mobilizados no ambiente de aprendizagem, é feita uma avaliação do sucesso da proposta a partir dos registros do curso e dos testemunhos de seus participantes.

1. Antecedentes e fundamentação da proposta da disciplina objeto de estudo

As sucessivas experiências com a disciplina de EAD geraram uma série de estudos sobre aprendizagem colaborativa, papel do tutor, importância do fórum de aprendizagem como espaço de discussão etc. Dois relatos apresentados em congressos internacionais nos últimos dois anos (Segenreich, 2011a, 2011b) merecem destaque por levantarem a questão da presença (ou ausência) do desenvolvimento do pensamento crítico dos alunos nos cursos de pós-graduação. Em ambos tomou-se como base de análise a proposta de Paulo Freire (1987) no sentido de ultrapassar uma concepção *bancária de educação*, pela qual os educandos são os depositários do saber do professor, para se chegar a uma concepção problematizadora, na qual o educador incentiva no educando a curiosidade, desafiando o senso crítico e a abertura para perguntas, em um processo de relação dialógica.

Constatou-se, na análise dos resultados obtidos na disciplina de EaD, o desenvolvimento da interação entre aluno – professor e aluno – aluno mas ficou clara a dificuldade dos mestrandos ultrapassarem o nível do diálogo nos fóruns de discussão pela própria dificuldade dos mestrandos de chegar ao nível de debate por meio da troca de mensagens escritas, acostumados que estão à dinâmica da sala de aula presencial.

Por outro lado, o espaço de encontro presencial para esta discussão existe mas muitas vezes é desperdiçado no tratamento de assuntos burocráticos de gestão acadêmica ou no atendimento a questões individuais que em nada enriquece o grupo como tal. Muitas vezes os estudantes não sabem que assunto será tratado em uma aula nem são orientados a se preparar previamente para uma discussão na qual ele tenha participação ativa e fundamentada. Neste sentido Paulo Freire (1996) defende a idéia de que

ensinar é um processo dialógico e ativo do qual educador e educando participam, fazendo com que o educador atue como facilitador e como aquele que apóia o educando, possibilitando-lhe a construção de seu próprio saber. Ensinar não significa transferir conhecimento, mas criar possibilidades de construção desse conhecimento por parte do educando, proporcionando ao outro a percepção crítica da realidade que o rodeia. (p. 97)

A educação de que precisamos, segundo ainda Freire, deve ser capaz de formar pessoas críticas, de raciocínio rápido, com sentido do risco, curiosas, indagadoras. Não pode ser a que exercita a memorização mecânica dos educandos, a que treina em lugar de formar. Este posicionamento é particularmente importante no caso de uma disciplina que se centra na formação do pesquisador, não somente para escrever sua dissertação mas, também, para utilizar estes conhecimento em sua própria prática profissional.

Silva (2006, p.123) discute as potencialidades da educação *on line* como campo de pesquisa-formação na medida em que “seus dispositivos se configuram como espaços formativos de pesquisa e prática pedagógica”. Segundo a autora,

a educação os line é uma modalidade de educação que pode ser vivenciada e exercitada tanto para potencializar situações de aprendizagem mediadas por encontros presenciais; quanto a distância, caso os sujeitos do processo não possam ou não queiram se encontrar face a face; ou ainda híbridos, onde os encontros presenciais pode ser combinados com encontros mediados por tecnologias telemáticas. (p.125)

Enquanto as disciplinas que trabalhavam com o tema da EaD utilizaram os modelos híbridos apontados por Silva, a proposta do curso de Pesquisa poderia se basear no princípio da utilização das interfaces digitais como potencializadoras de situações a serem mediadas nas aulas presenciais. Desta forma seria possível desenvolver atividades que implicavam na busca de bancos de dados na internet e, para isto, o apoio do ambiente de aprendizagem se fazia imprescindível.

Pautada nestes dois princípios foi montada a disciplina e definidos os objetivos do estudo de caso avaliativo para julgar o valor da nova proposta pedagógica da disciplina (André, 2008), como será visto a seguir.

2. Proposta da disciplina e objetivos avaliados no estudo de caso

Os principais objetivos da disciplina Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação estão centrados no campo da pesquisa-formação, no sentido de: levar os mestrandos a refletir sobre os conceitos básicos de metodologia científica e metodologia da pesquisa; entrar em contato com investigações da área da Educação; analisar e discutir diferentes tendências de pesquisa em educação.

Para atingir estes objetivos o Programa (Segenreich, 2011c) foi organizado em torno dos seguintes tópicos;

- Questões epistemológicas e a pesquisa no campo da educação.
- Planejamento e socialização da pesquisa: projetos e relatórios de pesquisa.
- Formulação do problema de pesquisa.
- Tipos de pesquisa e etapas de desenvolvimento.

Desde o primeiro ano em que este curso esteve sob minha responsabilidade (2003), sempre esteve presente a preocupação com a iniciação dos mestrandos nos caminhos da investigação voltada tanto para a teoria como para a prática. Em termos de prática, predominavam as leituras de dissertações da instituição ou trazidas, pelos participantes, de suas instituições de origem ou de instituições de fácil acesso. Os fichamentos de texto eram entregues em sala e discutidos tanto em relação às questões substantivas levantadas como, na medida do tempo disponível, em relação a detalhes de referência bibliográfica, formatação, estilo etc. O espaço das aulas era sempre insuficiente para cobrir tantos detalhes. Sentia-se, muitas vezes, que o horário se esgotava antes de se chegar aos aspectos mais polêmicos de determinados textos. Nas duas primeiras experiências de utilização do Moodle como apoio a esta disciplina foi possível perceber, nas avaliações da disciplina feitas pelos estudantes, que eles reagiram positivamente a esta inovação chegando a sugerir que todos os professores utilizassem esta plataforma em seus cursos.

Procurando dar um passo à frente, em relação às experiências já realizadas, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos para a utilização da plataforma em 2011: ampliar os espaços de debate em sala de aula delegando parte da gestão acadêmica e atendimento individualizado às ferramentas do Moodle; instrumentalizar os mestrandos para uma participação ativa nas aulas; capacitar o grupo para

efetuar buscas e registros de pesquisas na internet assim como socializar os resultados entre si. Estes objetivos serviram de referente (Hadji, 1994, 2001) para a avaliação da proposta.

Para elaborar a proposta foram levados em consideração alguns fatores: o perfil do grupo de participantes; as condições institucionais da universidade e a disponibilidade da equipe responsável pela disciplina.

Em relação ao perfil do corpo docente, já no momento da seleção para o curso de mestrado foi possível levantar o perfil dos alunos aprovados a partir de suas fichas de matrícula. Era um grupo atípico em relação ao perfil habitual dos ingressantes. Em geral, os candidatos se caracterizavam por serem professores de ensino superior, alguns da área de Educação mas um grande número de formados em áreas bem diversas como Medicina, Direito, Administração. Enfermagem etc.; a maioria não tinha tido nenhuma experiência com ambientes de aprendizagem apesar terem grande curiosidade a respeito. Outra característica do grupo era que, em sua maioria, os mestrandos não residiam na cidade de Petrópolis, onde era ministrado o curso. A turma do segundo semestre de 2011, entretanto tinha um outro perfil em função do fato de que a maioria das vagas (17 em 20) foram preenchidas por professoras do ensino fundamental, no exercício do magistério ou em cargos de direção, beneficiadas por bolsas de estudo pagas pela prefeitura do município de Petrópolis. Em primeiro lugar, uma parte significativa do grupo tinha uma longa experiência profissional de docência no nível fundamental de ensino, duas delas, inclusive, como tutoras de cursos de EaD. A metade do grupo tinha familiaridade com ambientes virtuais de aprendizagem por terem freqüentado cursos de especialização a distância. Este perfil favorável do grupo permitiu que a plataforma Moodle fosse utilizada desde a primeira semana do curso. Entretanto, não se tinha informação sobre suas condições de acesso a internet, o que nos levou a refletir sobre as condições da universidade de suprir qualquer dificuldade neste sentido.

Em relação às condições de infraestrutura da universidade, a experiência adquirida nos cursos anteriores detectou dois fatores limitantes. O primeiro consistia na dificuldade de acesso ao laboratório de informática na hora do almoço, quando os mestrandos tinham disponibilidade de tempo para acessar a plataforma. O segundo fator se referia a momentos de instabilidade da plataforma, que prejudicou trabalhos em disciplinas anteriores com o *wiki*, por exemplo. Em termos de utilização do Moodle, a opção foi por utilizar ferramentas simples, de fácil manipulação pelo professor e rápido acesso e entendimento por parte dos alunos.

Em termos de equipe responsável pela disciplina o professor titular da disciplina assumiu o papel de professor conteudista e tutor, dentro de sua carga horária de 40 horas semanais. Tendo em vista a necessidade de garantir um atendimento sistemático ao grupos, o professor contou com a colaboração de uma bolsista de iniciação científica para o envio de materiais e atendimento de dúvidas operacionais, em determinados momentos do curso em que o docente estava mais ausente. Não se pode também esquecer o apoio da equipe (na realidade uma dupla) do Núcleo de Educação a Distância




da Universidade que procurou superar todas as dificuldades de operação do sistema e limites de infraestrutura.

Para atingir os objetivos propostos e levando em consideração os fatores favoráveis e limitativos acima descritos, a disciplina foi reorganizada, como será descrito a seguir.

3. Organização das unidades, atividades desenvolvidas e recursos mobilizados no AVA

Na organização das unidades do curso foi importante registrar semana a semana como entrelaçar o espaço das aulas presenciais com o espaço dos fóruns *on line* no desenvolvimento das atividades a serem desenvolvidas. O Quadro 1 retrata o cronograma do início do curso com as indicações gráficas adotadas para fazer esta diferenciação para os mestrandos não se perderem, principalmente nas primeiras semanas.

Quadro 1: Cronograma da disciplina integrando aulas presenciais, leituras e atividades intermediárias

QUESTÕES EPISTEMOLÓGICAS E PESQUISA EM EDUCAÇÃO 2011.2		
PREVISÃO DO CRONOGRAMA GERAL DA DISCIPLINA – Stella Segenreich		
AULA	LEITURAS	ATIVIDADES INTERMEDIÁRIAS
		
Aula 1: dia 10/08 – Abertura do curso. Discussão do programa e sistemática de trabalho. Proposta das duas primeiras atividades de fichamento Orientação sobre o trabalho 1 e 2: resumo e análise de uma dissertação de mestrado Utilização do Moodle: orientação no laboratório após o intervalo		
Tarefas de 11 a 16 de agosto - Encaminhamento dos fichamentos AF1 e AF2 para o moodle/tarefa, até as 18 horas do dia 16 - Definição do trabalho 1: Escolha da dissertação e indicação no fórum do Moodle.		
Leitura e fichamento prévio e obrigatório dos seguintes textos (AF1 e F2) AF1 (referência completa do texto indicado) AF2 Pode escolher um dentre os dois textos indicados a seguir: AF2a - (referência completa do texto indicado) AF2b - (referência completa do texto indicado)		
Aula 2: dia 17/08 [...]		









Fonte: Registros da disciplina Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação, UCP, 2011.2.

Como pode ser verificado no Quadro 1, dois tipos de atividade são indicadas logo na primeira aula: o fichamento de textos e o resumo/análise de uma dissertação de mestrado. Até o final do curso merece destaque ainda o exercício de revisão de literatura, pelo seu papel significativo na formação-pesquisa dos mestrandos. Os seminários desenvolvidos em grupo pelos mestrandos seguiram o mesmo padrão das disciplinas anteriores, beneficiando-se das atividades desenvolvidas no ambiente de aprendizagem, que lhes abriram as portas para uma maior autonomia na busca das fontes de consulta e padrão de apresentação do tema em sala de aula.

Os fichamentos e a utilização do recurso Tarefa do Moodle

Os fichamentos sempre fizeram parte integrante da disciplina mesmo quando era lecionada sem o apoio do Moodle. Seu objetivo era incentivar o mestrando a “estudar antes” para que não participasse passivamente das aulas presenciais. O modelo básico de ficha continha os seguintes elementos: referência completa, tipo de texto (artigo, capítulo de livro etc.), pequeno resumo, idéias em destaque (com citação ou não), questões para discussão em sala de aula. Neste modelo estavam embutidas aprendizagens necessárias à formação do mestrando tais como, por exemplo, a disciplina da referência bibliográfica correta das fontes. Outro aspecto muito exigido do grupo se referia à explicitação de questões para discussão em aula. Esta solicitação fica bem clara nas avaliações do primeiro fichamento, como pode ser verificado no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2: Avaliação individual do primeiro resumo (AF1) apresentado na disciplina

Foto	Nome	Nota	Comentário do professor	Última atualização do estudante
	A	S/ nota	Referência perfeita e boas questões ao final. Seria importante avaliar até que ponto texto totalmente corrido sem indicadores de localização ajuda a consulta [...]	 Fichamento_AF1.doc sábado, 13 agosto 2011, 22:36
	B	S/ nota	Interessante divisão por temas. Dúvidas e questões não ficaram claras, parece que são todas dúvidas. Teria uma questão?	 Fichamento_1.odt domingo, 14 agosto 2011, 20:07
	C	S/ nota	Seu texto está bem construído, faltou dar uma formatação que sirva de real instrumentação de consulta. Você coloca questões do autor... e as suas?!	 Fichamento_AF1.doc segunda, 15 agosto 2011, 19:13
	D	S/ nota	Texto bem completo. Eu destacaria mais os itens para consulta mais fácil e transparência da estrutura do texto	 laf1_Fichamento.doc segunda, 15 agosto 2011, 21:00

Fonte: Registros da disciplina Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação no Moodle, UCP, 2011.2.

No Quadro 2 é importante também registrar o número de informações disponibilizadas para o professor e para o aluno. O aluno não só tem certeza de que seu resumo foi entregue como tem possibilidade de receber um retorno individualizado, procedimento inviável no curto espaço de tempo das aulas presenciais. Neste primeiro fichamento tornou-se viável o professor fazer uma rápida apreciação dos documentos enviados para a plataforma porque os estudantes já tinham lido esta avaliação ou sabiam que ela já estava disponível. Este quadro, com as avaliações de todos os alunos somente é visível para o professor; ele registra a entrada dos trabalhos, sem precisar recolhê-los a cada aula. Na última coluna, é possível controlar se o fichamento atendeu, em termos de antecipação à aula, a proposta do mestrando *estudar antes* além de permitir que as questões por eles levantadas possam ser levadas ao espaço presencial.

O acompanhamento desta atividade ainda manteve um espaço de comunicação no fórum de discussão intitulado *Conversa de Corredor*. Logo na primeira semana, deu-se especial atenção à entrega dos trabalhos como forma de tranquilizar os mestrandos que iniciavam o curso naquele semestre.

Para deixar o grupo mais tranquilo esta primeira semana aviso que já recebi, consegui abrir e já vou começar a ler os fichamentos dos seguintes colegas: [...]Um abraço e animem-se. A primeira semana é um pouco confusa mas depois tudo entra nos eixos. (professora – domingo 14 de agosto, 22:24)

No decorrer do curso este fórum foi utilizado muitas vezes para tirar dúvidas sobre os textos a serem analisados ou para avisar sobre problemas na postagem dos fichamentos. Sem este espaço digital de comunicação entre as aulas e disponível para o grupo como um todo, estas dúvidas levariam certamente mais tempo para serem sanadas, o trabalho seria feito com erros ou não seria feito.

Resumo e análise de uma dissertação: intermediação dos fóruns de discussão

Partindo do pressuposto de que para desenvolver uma pesquisa é preciso conhecer o que está sendo produzido sobre o tema, a primeira atividade de busca de fontes bibliográficas teve como foco o levantamento de dissertações de mestrado e teses de doutorado no Banco de Teses da CAPES¹⁰.

Na orientação prévia da atividade como tal, discutida na primeira aula (ver Quadro 1), é apresentada a seguinte situação para caracterizar a natureza deste resumo.

Considere a seguinte situação hipotética: você participa de uma pesquisa institucional e foi chamado para resumir a dissertação de um colega participante da mesma pesquisa, em forma de comunicação, porque seu autor não está em condições de realizá-la por motivo de viagem para bolsa de estudo no exterior. Ele tem que apresentar essa síntese para o Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sudeste (conhecida como Anpedinha)¹¹, de acordo com as exigências formais de apresentação de comunicações neste seminário. (Segenreich, 2011,s/p/)

A exigência de elaboração da síntese da dissertação em forma de comunicação para um congresso tem como objetivo familiarizar o mestrando com a normas de referência bibliográfica e estruturação de um texto acadêmico elaborado a partir de dissertações de mestrado de colegas que já se graduaram. A

¹⁰ A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, criada em 1951, desenvolve a avaliação da pós-graduação stricto sensu e mantém um banco de dados que possui o resumo das dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil desde 1987. O acesso a estas informações é feito pelo site www.capes.gov.br, utilizando ferramentas de busca por: autor; assunto (palavras-chave) e instituição.

¹¹ Estas reuniões são promovidas pela Associação Nacional de Pós-Graduação, por região geográfica e tem como um de seus objetivos divulgar a produção acadêmica dos PÓS-GRADUANDOS e egressos dos cursos de pós-graduação.

idéia de resumir sem interferir é bastante ressaltada, como mostra a recomendação feita na orientação da atividade, incluída no programa da disciplina.

Lembre-se, você está se colocando no lugar do autor e escrevendo como tal, logo é preciso ter cuidado para ser fiel ao pensamento do autor e não ao que você pensa sobre o que ele está dizendo. Este trabalho é um ensaio geral do que você poderá fazer com sua própria dissertação, após a defesa. Uma saída acadêmica para a questão da autoria é se colocar como editor do texto da obra para fins exclusivamente didáticos da disciplina. (Segenreich, 2011,s/p/)

O desenvolvimento desta atividade foi desdobrado em várias etapas, mobilizando quatro fóruns de discussão e três encontros presenciais.

A primeira etapa consistiu na escolha da dissertação a ser estudada, a partir das indicações dos mestrandos. Estas escolhas foram disponibilizadas no fórum *Escolha das dissertações*, aberto no decorrer da semana de intervalo entre a primeira e a segunda aula (ver Quadro 1). Os mestrandos encaminhavam suas propostas que eram analisadas para verificar se não havia superposição de escolha. Quando isto acontecia, prevalecia quem escolheu em primeiro lugar, decisão facilitada pela data de postagem da mensagem.

Na segunda etapa os mestrandos disponibilizaram em fórum de discussão específico o resumo da dissertação escolhida (dentro dos limites especificados pela Anpedinha) e a pergunta de partida da pesquisa nela relatada. A apresentação prévia deste resumo permitiu corrigir uma série de falhas presentes neste tipo de documento tais como formatação fora do padrão ou não atendimento dos limites estabelecidos para o extensão do texto. Nestes casos, os mestrandos foram aconselhados a corrigir os resumos que fariam parte do documento final. Quanto á definição da pergunta de partida das dissertações, elas foram apresentadas no mesmo fórum e levadas à discussão em sala de aula, juntamente com o fichamento de um texto sobre formulação de um problema de pesquisa.

A etapa seguinte abrangeu a preparação e apresentação da comunicação em *power point*. Um primeiro fórum, também de uma semana, foi dedicado a tirar dúvidas pendentes sobre a finalização do trabalho, preenchendo um espaço deixado por um feriado no dia da aula. Um segundo fórum aberto logo a seguir foi dedicado a avaliar a apresentação em *power point* elaborado pelos mestrandos. A análise prévia do *power point* no fórum permitiu corrigir, antes de sua apresentação formal, problemas de número excessivo de slides para o tempo disponível, telas de fundo inadequadas, predominância de textos transcritos no lugar de indicadores de texto como base para exposição etc.

A apresentação das dissertações foi feita em sala de aula simulando a dinâmica de um seminário. Foi uma aula intensa, com a apresentação de 21 comunicações no espaço de quatro horas, cabendo a cada mestrando o tempo de 7 minutos para exposição e 3 de perguntas, rigorosamente cronometrados e respeitados pela maioria. O envio das comunicações ao espaço de trabalhos do Moodle fechou o processo de aprendizado descrito nas etapas anteriores e abriu caminho a outra abordagem de trabalho com as dissertações: fazer uma análise de seu conteúdo em forma de resenha.

Vale explicitar, sinteticamente, as orientações dadas para esta análise quando da apresentação do programa.

Nesta parte do trabalho procura-se atender a um dos objetivos da disciplina que é desenvolver o espírito crítico em análise de pesquisas, no sentido de detectar e incorporar pontos fortes do trabalho e procurar superar falhas e lacunas percebidas na parte metodológica do trabalho, principalmente. Se foram disciplinados na elaboração da comunicação agora têm plena liberdade para manifestar suas próprias idéias. (Segenreich, 2011c, s/p/)

Para auxiliar o grupo, foram disponibilizados dois exemplos de resenhas publicadas em periódicos estimulando-os a procurar outros exemplos desta nova fonte de informação, pouco utilizada até então pelos mestrandos. Apesar da pressão de alguns estudantes no sentido de entregar a análise da dissertação logo após terem terminado a apresentação de seu resumo/comunicação, o envio do documento somente foi liberado após a realização do último seminário, no final da disciplina. Foi trabalhoso convencer o grupo de que precisavam ter percorrido todos os tópicos do programa para estarem em condições de fazer uma análise crítica fundamentada do trabalho do colega.

4. O exercício de revisão de literatura: a abertura para o uso sistemático da internet

Esta foi a única atividade desenvolvida plenamente a distância, no período em que o professor participava do reunião anual, de âmbito nacional, promovida pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação (ANPED). Em um primeiro momento foi analisado no fórum um texto sobre revisão de bibliografia, no qual a autora destaca enfaticamente a importância do pesquisador tomar conhecimento do que se está produzindo sobre seu tema de interesse. O texto despertou o interesse dos mestrandos e o reconhecimento da necessidade deste tipo de estudo em qualquer trabalho de pesquisa. Segundo um deles, “o texto trouxe, o que julgo mais pertinente, foi o fato dela falar sobre a necessidade de nos familiarizarmos com os estudos sobre o tema escolhido” (mestrando – 5ª feira 6 de outubro, 16:58).

Em sequência o exercício de busca de artigos científicos foi proposto nos seguintes termos, no fórum.

Está na hora de testar sua capacidade de localizar esta experiência acumulada. Para isso solicitamos que você entre em endereços acadêmicos e destaque **um artigo de revista científica ou comunicação de congresso** que “tenha tudo a ver” com sua proposta de trabalho final. Este tipo de fonte contém em seu acervo um grande número de documentos bastante organizado e atualizado. É importante que o texto venha de uma fonte confiável. Por esta razão **indicamos dois sites para escolha, como ilustração.** (Segenreich, 2011d, s/p/)

Foram indicados dois endereços. O primeiro foi o da própria ANPED que mantém atualmente o cadastro de todos os trabalhos apresentados nas reuniões da Associação desde o ano 2000 e os números de seu periódico – Revista Brasileira de Educação - desde 2002. O segundo foi a Scielo, uma biblioteca digital que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos. Completando a informação era indicado o endereço e a forma de acesso inicial deixando depois o estudante livre “para navegar”.

O exercício de busca foi completado por todos os participantes e é importante registrar que a discussão prévia do texto levou a que a busca nos periódicos e anais de congresso ultrapassasse a simples escolha de um artigo para atender a tarefa dada. Os testemunhos registrados no fórum *Exercício de literatura* ilustram esta atitude de comprometimento: “Após alguns dias analisando qual o artigo que sem dúvida fará parte da minha pesquisa busquei um da autora Cavaliere que retrata a Educação em Tempo Integral. Esta escolha foi decisiva [...]”(mestranda – domingo 16 de outubro, 10:49); “Confesso que diante da quantidade de artigos sobre a EaD fiquei um pouco indecisa na hora da escolha, queria um artigo que "tivesse a ver" com o meu tema de pesquisa” (mestranda – domingo 16 de outubro, 20:42).

5. Avaliação dos resultados alcançados e questões relacionadas ao trabalho docente

Além do fato de que evidências de atendimento dos objetivos propostos já tivessem sido detectados nos fóruns de discussão e informalmente na sala de aula, foi realizada na última semana do curso uma avaliação mais formal, especificamente voltada para verificar como os alunos perceberam a proposta de utilização do ambiente digital na disciplina. Após uma reunião com o grupo, na qual os objetivos do uso do ambiente de aprendizagem no curso foram analisados, os mestrandos preencheram um registro de avaliação. Nele estavam explicitados estes objetivos (os referentes) e se abriam as alternativas de resposta para saber se eles foram atingidos totalmente, parcialmente ou se não foram atingidos, com uma justificativa da resposta. Os documentos foram numerados (de Q1 a Q15) para

evitar qualquer identificação que tolhesse o respondente. O grupo se empenhou bastante no preenchimento deste instrumento e os principais resultados passam a ser apresentados.

No que se refere ao objetivo de ampliar os espaços de debate em sala de aula, delegando parte da gestão acadêmica e atendimento individualizado às ferramentas do Moodle, houve pleno consenso (100%) de que, deste modo, a entrega de trabalhos ficou mais organizada e o tempo das aulas foi mais bem aproveitado. Entretanto surpreendente destaque foi dado a “ter um espaço ‘fora das aulas’ para troca, além de diminuir a insegurança, nos tornava mais ativos nas aulas” (Q 8), tendo em vista que se tratava de um curso presencial. Outros destacam o atendimento individualizado para esclarecer questionamentos e socializar conhecimentos como atesta este mestrando.

Uma vez que tínhamos a possibilidade de ter acesso à plataforma, foi possível: dinamizar a entrega de trabalhos, sanar dúvidas, trocar idéias com os colegas e principalmente, socializar conhecimentos. Muitas vezes o pensamento de um colega era um e ao escrever na plataforma sua opinião e/ou dúvida tornava viável esclarecer questionamentos semelhantes dos outros envolvidos. (Q2)

Este esclarecimento de dúvidas a partir da dúvida dos colegas, sem precisar fazer uma intervenção “visível” no fórum, explica porque, nos relatórios estatísticos de frequência aos fóruns do Moodle, o número de entradas totais – com ou sem intervenção por escrito – supera muito o de intervenções.

Quanto à utilização dos fichamentos prévios para viabilizar uma participação mais ativa nas aulas, os estudantes reconheceram a validade da estratégia adotada nos seguintes termos: “Quando realizei os fichamentos e os entreguei antes das aulas, pude entender com antecedência e conhecer o assunto, já participar das aulas com *feedback*” (Q11).

Alguns, inclusive, reconheceram esta necessidade em função até de sua formação anterior em metodologia da pesquisa.

Reconheço que a leitura prévia ou a realização das demais tarefas (escolha da dissertação, resumo...) antes das aulas me permitiu criar certo conteúdo, bagagem para os debates visto que a maioria dos assuntos era nova apesar de ser graduada em Pedagogia. Durante as aulas percebi o quão frágil era minha formação em pesquisa neste período. (Q6)

Mais uma vez alguns mestrandos trouxeram o cumprimento deste objetivo para além da sala de aula. Segundo um deles, “esse objetivo foi muitíssimo atingido porque a aula não se encerrava às 12h da quarta-feira, mas continuava à medida que acessávamos a plataforma em outros tempos e espaços” (Q10).

Finalmente, a capacitação do grupo para efetuar buscas de pesquisas na internet foi reconhecida pelo grupo nos seguintes termos: “Antes dessa disciplina, apesar de atuar em EaD, nunca tinha feito pesquisa em periódicos, apenas consultava por um link” (Q13); “Gostei muito dos esclarecimentos a respeito de vários espaços de pesquisa acadêmica dados em aula. Eu já gostava de pesquisas na Internet e agora descobri novas possibilidades como os anais de Congressos”(Q2).

Na leitura dos depoimentos foi possível perceber a discrepância de conhecimento e condições de acesso a este conhecimento por parte de dois participantes do mesmo curso. Enquanto uma mestranda afirma que “ já havia feito um curso de pós-graduação á distancia e já estava habituada à pesquisa pelo scielo” (Q11), uma colega mostra uma realidade bem diferente como pode ser verificado no testemunho a seguir.

Em especial, tive problemas na entrega correta das datas. Desde o início. Na minha casa não tenho acesso a internet porque é uma região difícil para acessar esta tecnologia. Para resolver esta questão um dos vizinhos conseguiu acessar e cedeu a linha. Porém onde moro chove muito, quando isso ocorre o vizinho desliga os fios para não prejudicar a aparelhagem (já houve diversas vezes prejuízos) e com isso dificulta o uso prejudicando minhas necessidades com a internet. (Q1)

Por outro lado, na maioria dos depoimentos está mais ou menos implícita a presença constante do professor tirando dúvidas, dando um retorno sobre os trabalhos. Um deles chama atenção para o fato de que, no exercício de revisão de literatura, “foi possível ter a total assistência da professora, foram trocadas idéias sobre os artigos e, portanto, estabeleceu-se o mesmo contato que em uma aula presencial” (Q3).

Esta constatação é extremamente positiva, para o propósito deste estudo avaliativo, mas levanta uma questão que merece ser mais debatida entre os docentes universitários: Como o professor enfrenta este desafio de intensificação de sua jornada no momento em que assume o trabalho docente virtual como teletrabalho? Neste estudo o professor tem uma carga horária de 40 horas semanais e pôde dispor de um tempo extra, em relação à sua responsabilidade pelo curso presencial, para se ocupar do ambiente de aprendizagem. Mesmo assim este acompanhamento gerou uma sobrecarga considerável de trabalho, que vem sendo estudado em pesquisas sobre o que chamam de intensificação do trabalho docente.

Mill e Fidalgo (2009) tem procurado analisar criticamente a expansão do teletrabalho na Educação, personificado no trabalho docente virtual alavancado pela educação a distância. Segundo estes autores, “trata-se de um trabalho efetuado com uso intensivo de tecnologias digitais (informática e

telecomunicações) para a transmissão de informações e atividades entre docente e alunos e entre docentes e gestores” (p. 205).

Além de gerar uma sobrecarga do trabalho docente, o trabalho pedagógico nos ambientes virtuais de aprendizagem tem sido entregue, no Brasil, a profissionais que lecionam mas não são professores, não tem vínculo empregatício. O teletrabalho tem sido uma característica definidora do trabalho dos tutores na educação superior brasileira.

Finalizando

No estudo de caso avaliativo descrito nesta comunicação, constatou-se que os objetivos da proposta pedagógica da disciplina Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação foram cumpridos de acordo com as evidências detectadas nos fóruns de discussão e nos testemunhos de seus participantes. Comprova-se, também, a possibilidade de se usar um ambiente de aprendizagem que favoreça o diálogo e a problematização, em contraposição aos modelos industriais de educação *on line*.

Entretanto, faz-se necessário discutir até que ponto a proposta desenvolvida nesta disciplina – laboratório espelha a realidade do ensino universitário brasileiro em termos de acesso dos alunos aos recursos digitais, infraestrutura adequada das universidades e, principalmente, disponibilidade/remuneração do corpo docente para desempenhar este papel de docente virtual. Fica uma pergunta: Em relação a este estudo, como ele seria avaliado se, no lugar do professor, os fóruns fossem conduzidos por tutores e o número de alunos chegasse a casa da centena?

Referências bibliográficas

- André, Marli Eliza Dalmazo Afonso de (2005). *Estudo de caso em Pesquisa e Avaliação Educacional*. Brasília: LiberLivro Editora.
- Freire, Paulo (1987). *Pedagogia do Oprimido*. 24ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Paz e Terra, 1987.
- Freire, Paulo (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. (1996). 18ª ed. São Paulo: Paz e Terra.
- Hadji, Charles (1994). *A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos*. Porto: Porto Editora Ltda.
- Hadji, Charles (2001). *A avaliação desmistificada*. Porto Alegre: ARTMED Editora.
- Mill, Daniel & Fidalgo, Fernando (2009). O trabalho docente virtual como teletrabalho: sobre tempos, espaços e tecnologias. In Fernando Fidalgo & Maria Auxiliadora Oliveira & Nara Luciene

Rocha Fidalgo (Eds.), *A intensificação do trabalho docente: tecnologias e produtividade*. (pp 135 – 160). Campinas, SP: Papirus, 2009.

Segenreich, Stella Cecilia Duarte (2011a). A aula *on line* como espaço para discussão e pesquisa sobre a Educação a Distância. *Conhecimento e Diversidade*. Rio de Janeiro. n.6, 105- 122.

Segenreich, Stella Cecilia Duarte (2011b, setembro) Las múltiples posibilidades de la tutoria en línea en la educación superior a distancia. Trabalho apresentado no XV Congreso nacional y internacional de modelos de investigación educativa. Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED). Madrid, Espanha.

Segenreich, Stella Cecilia Duarte (2011c, Agosto). *Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação*: proposta do curso. Rio de Janeiro, Universidade Católica de Petrópolis, Mestrado em Educação.

Segenreich, Stella Cecilia Duarte (2011d). *Questões Epistemológicas e Pesquisa em Educação*: registros na plataforma Moodle. Retirado em abril 10, 2012 de <http://200.156.15.188/moodle/course/view.php?id=85>.

Silva, Edméa Oliveira dos Santos (2006) Educação *on line* como campo de pesquisa-formação: potencialidades das interfaces digitais. In Edméa Santos & Lyinn Alves (Eds.). *Práticas pedagógicas e tecnologias digitais*. Rio de Janeiro: E-papers.

2.72.

Título:

Perspectivas de formação profissional em programas de educação à distância

Autor/a (es/as):

Silva, Maria de Lourdes O. Reis da [Grupo de Pesquisa em Currículo e Formação - Formacce da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. Centro Universitário Estácio da Bahia]

Resumo:

Este artigo tem como objetivo, apresentar resultados de estudos sobre diferentes possibilidades de formação profissional em programas de Educação À Distância (EAD); considerando as demandas provocadas pelas mudanças econômicas, sociais, culturais e tecnológicas do mundo atual, que contribuem para a efetivação de realidades outras e interferem na cotidianidade das pessoas, incitando-as a sair de lugares comuns para novas aventuras no campo do saber. Bem como, as contribuições da EAD para promover a equidade e o acesso a postos de trabalho a